



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

Nº 146 – ABRIL 2014

“Jesus disse-lhe: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente recuperou a vista e caminhava atrás dele“ (Mc 10, 50)

Caros amigos

Esta carta inaugura um ciclo de três cartas consagradas às virtudes teológicas: a fé, a esperança e a caridade. O nosso serviço de intercessores posiciona-se de maneira privilegiada para acolher e pôr em prática as três disposições fundamentais para nos abirmos a Deus.

É a fé num Deus de Amor que nos dá a audácia de interceder pelos nossos irmãos, é a esperança que liberta a nossa prece dos seus limites demasiado humanos, é a caridade que nos mobiliza para levar os sofrimentos dos nossos irmãos até ao coração compassivo de Cristo, o Grande Intercessor!

Para esta primeira Carta, sobre a fé, vamos apresentar-vos alguns textos para alimentar a vossa oração.

A fé faz jorrar do mais fundo de todos nós, ondas de toda a espécie de bens espirituais (cf. Élisabeth de la Trinité), bens esses que fazemos nossos, para bem encaminhar a nossa missão de intercessores. A fé faz-nos entrar no mistério de amor que o Pai transmite ao seu Filho (cf. Marcovits). O Papa Francisco lembra-nos que a fé é também uma força de consolação para todos os que sofrem e para nós intercessores, que transportamos na oração os sofrimentos dos nossos irmãos. Enfim, ter fé é viver em Cristo (cf. P. Delfieux), e viver em Cristo é ter o poder de mover montanhas (cf. Julien de Vézelay).

Que a Quaresma de 2014 seja um tempo de conversão para cada um de nós.

Rezemos pelos nossos irmãos com uma fé renovada.

Élisabeth et Bernard Gérard
Pela Equipa de Animação dos Intercessores

BILHETE ESPIRITUAL

A fé de Bartimeu (Marcos 10, 46-52)

Bartimeu, filho de Timeu, é bem conhecido. É célebre porque mostrou uma fé muito semelhante à nossa, uma fé que tem de transpor muitos obstáculos.

Como cego, mendigar era a única actividade que poderia ter. Era uma pobreza de vida, mas ele mostrou carácter. Sabendo que Jesus, com uma multidão considerável, passava perto, gritou: “ Jesus, Filho de David, tem piedade de mim.”

Este grito é o seu primeiro acto de fé. Ele está seguro de que Jesus o pode curar. Mas que sabe ele de Jesus? Conhece-o provavelmente pela reputação. Mas, no fundo do seu coração, no fundo de si próprio, mostra uma certeza: Jesus vem de Deus. É tomado por uma intuição profunda e grita. Assim acontece com a nossa fé. Procede do mais fundo de nós próprios e conduz-nos integralmente. Andava-se à procura, esperava-se, desejava-se e, quando o momento próprio ocorre, lançamo-nos em frente. É o primeiro grito de fé.

Segundo acto. A multidão quer mandá-lo calar. Ele incomoda toda a gente com os seus gritos. Nele a fé não se extingue com a primeira rajada de vento. Não se deixa impressionar. Também é assim a nossa fé. A adversidade, os rumores adversos, as troças e talvez mesmo a perseguição não demovem a fé. Pelo contrário, a fé robustece-se graças à adversidade e afirma-se. É a Deus que eu procuro. A tentação do medo não leva a melhor.

Jesus chama Bartimeu por intermédio das pessoas que há pouco o tratavam asperamente.

Terceiro acto da fé: Bartimeu salta na direcção de Jesus e abandona a capa de que nunca mais se servirá. Ele acredita antes de ver. Comporta-se como se já estivesse curado! Quantos actos deste tipo não desencadeamos nós, sentindo confiança, antecipadamente seguros da bondade de Deus! A fé de Bartimeu e a nossa fé, ambas cresceram.

Quarto acto da fé de Bartimeu: a liberdade. Jesus pergunta a Bartimeu o que é que ele deseja, pois é necessário que o doente saiba do que é que sofre. Nós próprios mal sabemos responder à pergunta! Bartimeu declara publicamente, em liberdade e com clareza: “Que eu recupere a vista!” No coração da pobreza, a fé é uma interpeladora do poder de Jesus. É o cume da nossa fé. A fé é expressa, afirmada e

está segura no nosso coração: cremos que Jesus é fonte da nossa vida.

Conclusão: “Vai, a tua fé te salvou.” Jesus nada mais diz e não faz qualquer gesto particular indicativo de desencadear a cura. Está tudo feito. É a fé que salva. Admirável discricção de Jesus e ao mesmo tempo manifestação poderosa do seu amor. Jesus pôs simplesmente em evidência a fé daquele homem, perante a multidão. Jesus permitiu que ele mostrasse a todos a solidez da sua confiança em Deus que é fonte de vida.

E agora Bartimeu já vê e pode seguir Jesus. Também nós podemos com os olhos da fé, com a alegria de descobrir a vida que Jesus nos revela.

Paul – Dominique Marcovitz, op

TEXTOS ESCOLHIDOS

A fé faz jorrar do mais fundo de todos nós, ondas de toda a espécie de bens espirituais

“ Para nos aproximarmos de Deus é necessário crer ” (cf. Hebreus 11, 6). É S. Paulo que assim fala. E diz ainda: “A fé é a substância das coisas que se devem esperar e a convicção das coisas que não se podem ver” (cf. Hebreus 11, 1). Quer isto dizer que a fé nos torna os bens futuros de tal modo presentes e seguros, que por ela eles ganham vida na nossa alma e nela permanecem antes de os podermos disfrutar. São João da Cruz diz que a fé nos serve de pés para chegar até Deus e que ela é uma posse em estado obscuro.

Só a fé nos pode dar luzes verdadeiras sobre Aquele que nós amamos e a nossa alma deve escolher a fé como meio para alcançar uma união bem-aventurada. É ela que faz jorrar do mais fundo de todos nós ondas de toda a espécie de bens espirituais.

Jesus Cristo, falando à Samaritana, apelidava a fé “fonte de água viva que jorra para dar a vida eterna” (João 4,14). Assim sendo, “a fé leva-nos até ao próprio Deus já nesta vida, embora O envolva num véu “.

“ Quando vier o que é perfeito“, isto é, a visão clara, “o que é imperfeito” ou, por outros termos, o conhecimento pela fé, “receberá toda a sua perfeição” (I Coríntios 13, 10).

“Nós conhecemos o amor que Deus tem por nós e nisso acreditamos (I João 4, 16). Aí reside o grande acto da nossa fé, é o meio de entregar ao nosso Deus amor por amor. É o “segredo guardado” (Col. 1, 26) no coração do Pai, de que fala S. Paulo, que nos é finalmente desvendado e toda a nossa alma se agita.

Quando ela sabe acreditar nesse “desmedido amor” (Efésios 2, 4) que paira sobre si, pode dizer-se sobre ela como é dito a respeito de Moisés: que ele era inquebrantável na sua fé, como se tivesse visto “o Invisível” (Hebreus 11, 27). A alma não se detém já nos gostos e nos sentimentos; pouco importa sentir ou não sentir Deus; pouco importa se Deus dá alegria ou sofrimento; crê apenas no seu amor. Quanto mais é posta à prova, mais a fé se amplia, porque ela atravessa, por assim dizer, todos os obstáculos, para ir repousar no seio do Amor infinito que só pode realizar obras de amor.

Por isso, nesta alma acordada na sua fé, a voz do Mestre pode dizer, no segredo íntimo, aquela palavra que dirigia um dia a Maria Madalena: “Vai em paz, a tua fé te salvou” (Lucas 8, 29).

*Élisabeth de la Trinité
in Escritos Espirituais*

Pela fé, Deus faz-nos entrar no seu mistério de amor

Eis a maravilha. Quando fazemos o nosso sinal da cruz, com simplicidade, com fé e desejo de nos abirmos a Deus, Deus deixa-nos entrar no seu mistério de amor. A fé abre o coração.

Com efeito, fazemos o sinal da nossa salvação: o mundo é salvo pela cruz. Mas ao mesmo tempo pronunciamos o nome de cada uma das pessoas da Santíssima Trindade. O Cura de Ars queixava-se de que certos cristãos fazem o sinal da cruz rapidamente como se enxotassem moscas ou dão o aspecto de dizer a Deus que vão fazer uma oração rápida, e que se vão apressar a terminá-la para irem fazer outras coisas ... Temos consciência do significado do nome de cada uma das pessoas da Trindade? Como ousar pronunciar o nome do nosso Deus? Na Ascensão, Jesus dirigiu-nos o convite:

“Baptizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mateus 28, 19). Mas a maravilha não está unicamente nesta audácia.

A maravilha é que nós entramos na circulação do amor do Pai para o Filho, no Espírito Santo. O Pai não cessa de tudo dar ao Filho. Nele pôs todo o seu amor (ver Mateus 3, 17).

O Filho recebe-se a si mesmo do Pai no amor, e não cessa de oferecer cada um e cada uma de nós. Também a humanidade inteira, desde o primeiro até ao último Adão, não cessa de nos oferecer ao Pai. O Filho, sacerdote único, oferece tudo ao Pai. Há um ciclo de amor, onde o Espírito Santo, Espírito de amor entre o Pai e o Filho, não cessa de permitir à nossa humanidade de entrar no amor de Deus.

O amor que circula, em toda a eternidade, entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, também dá oportunidade de nos envolver. Tal é a vontade do Pai, que Jesus veio cumprir e que o Espírito nos permite vivenciar. Ficamos deslumbrados com tanto amor. Eu e vós, com as nossas pobreza, pecados e estreitezas de espírito, eis que pura e simplesmente estamos nesse amor, sendo objecto de atenção de Deus, três vezes santo! Deslumbramento! Mas não fiquemos perturbados. Se Deus é Amor como poderia ele ser limitado na atenção que dedica a cada um dos seus filhos?

*Père Paul-Dominique Marcovits, o.p.
in La foi, un élan*

Uma força consoladora no sofrimento

A luz da fé não nos faz esquecer os sofrimentos do mundo. Os que sofrem foram mediadores de luz para tantos homens e mulheres de fé; tal foi o leproso para São Francisco de Assis, ou os pobres para a Beata Teresa de Calcutá. Compreenderam o mistério que há neles; aproximando-se deles, certamente não cancelaram todos os seus sofrimentos, nem puderam explicar todo o mal. A fé não é luz que dissipa todas as nossas trevas, mas lâmpada que guia os nossos passos na noite, e isto basta para o caminho. Ao homem que sofre, Deus não dá um raciocínio que explique tudo, mas oferece a sua resposta sob a forma duma presença que o acompanha, duma história de bem que se une a cada história de sofrimento para nela abrir uma brecha de luz. Em Cristo, o próprio Deus quis partilhar connosco esta estrada e oferecer-nos o seu olhar para nela vermos a luz. Cristo é aquele que, tendo suportado a dor, Se tornou «autor e consumidor da fé e a porta para a perfeição» (*Heb 12, 2*).

Cristo é aquele que, tendo suportado a dor, Se tornou «autor e consumidor da fé» (*Heb 12, 2*).

A Fé, é Cristo que vive em mim!

A Fé é a fechadura que liberta a graça.
A liberdade rendida ao poder da graça divina
é o grito do nosso coração que bate no coração de Cristo,
para fazer jorrar sobre nós torrentes de vida:
Quem crê em mim jamais terá sede (Jn 6, 35).
Se alguém tem sede, que venha até mim e beba,
aquele que crê em mim,
do seu seio correrão rios de água viva (Jn 7, 37-38).
Rios capazes de galgar todos os obstáculos,
Mesmo que sejam grandes como montanhas!
Não é sendo transparentes à sua vinda
Que deixaremos transparecer em nós
Qualquer coisa do seu poder (1 Co 2,4).
Na confissão da nossa pequenez devemos dizer:
Não sou já eu que vivo,
Mas pelos nossos actos por nós responderão:
É Cristo que vive em mim (Ga 2,20).
E Jesus dir-nos-á então:
Nada vos será impossível (Mt 17,21).
E tudo se tornará possível!

Padre Pierre-Marie Delfieux
Este é o amor que eu quero nos Evangelhos

Se a tua fé é grande terá poder de desviar montanhas

“.Não é justo tirar o pão aos filhos para o lançar aos cachorrinhos” A mulher toma a palavra e diz: *Sim Senhor!* Como se ela dissesse: “Certo Senhor, eu sou um cachorro, e é precisamente por isso que te peço, me dê, como aos cães as migalha, que caem da mesa dos donos. Acontece muitas vezes que eles recebem um grande naco, de modo que, para honra dos seus donos, não estão magros e

esgotados. Eu não peço senão uma pequena migalha da mesa e da mão do Mestre generoso que dá alimento a todos. Tu banqueteias os judeus como filhos; é por isso que, suplico-Te, não recuses uma migalha à tua cadelinha cananeia!”

Jesus diz-lhe: *Mulher grande é a tua fé!* Ele censura a Pedro a sua pouca fé, Ele admira esta mulher pela grandeza da sua fé. Ela tem verdadeiramente uma grande fé já que proclama que o Verbo feito carne é o Filho de David, e certa do poder divino, ela confia que esse poder dará a saúde a sua filha ausente e isso apenas por um acto de vontade. Tu também, se a tua fé for grande, se for uma fé viva e não uma fé morta à qual falta a sua alma a “caridade”; não só conseguirás a cura completa da tua família, quer dizer da tua alma mas terás o *poder de desviar montanhas*.

*Julien de Vézelay
in Sermons*

ORAÇÃO

Peço-Te meu Deus, conserva intacto o fervor da minha fé, até ao meu último suspiro, ajuda-me a conciliar estas palavras com uma convicção profunda. Sim que guarde sempre o que afirmei como símbolo proclamado do meu novo nascimento, quando fui baptizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Concede-me adorar-Te a Ti nosso Pai e a Teu Filho que contigo é Deus uno, ajuda-me a alcançar o Teu Espírito Santo que precede de Ti, através do Teu único Filho.

A minha confiança está no testemunho daquele que declara: “Pai tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu” (Jo 17,10). Este testemunho do Senhor Jesus Cristo, Ele que é Deus, em Ti e Contigo, Ele que é bendito pelos séculos dos séculos!

Amen!
S. Hilaire de Poitiers

INTENSÃO GERAL

Senhor, envia o Teu Espírito sobre a Tua igreja, especialmente sobre a III Assembleia Sinodal que terá lugar em Roma, de 5 a 19 de Outubro de 2014 com o tema: "Os desafios pastorais sobre a família, no contexto nova da evangelização". Que as famílias cristãs, em virtude do sacramento recebido, realizem a sua missão de serem testemunhas e anunciadoras do Evangelho da Vida (cf *Evangelium vitae*).

FAMÍLIA INTERCESSORA

Queridos amigos

O tempo quaresmal que estamos a viver é, por excelência, um período de reflexão interior, de reconciliação com o Senhor, com os que nos rodeiam e connosco próprios mas, principalmente, é uma renovação. Temos a oportunidade de procurar transformarmo-nos num "Homem Novo", só possível bebendo da "água viva" que o Senhor faz brotar através do Espírito Santo. Para esta renovação é necessário apoiarmo-nos na Fé, essa virtude teologal de que nos fala a carta que vos enviamos.

Mas a nossa Fé é ainda tão pequenina...

Peçamos ao Senhor da Páscoa a sua intercessão por nós junto do Pai, dizendo: Senhor aumenta a nossa Fé! Tal como o fez em relação ao cego Bartimeu e a tantos outros que O chamam a pedir as suas curas, certamente Jesus também nos dirá: " Vai, a tua Fé te salvou".

A todos uma Santa Páscoa na Paz do Senhor

Rita e Joaquim

Ps. Continuamos a aguardar que nos enviem os vossos pedidos de oração a fim de os podermos enviar para a Equipa de animação dos intercessores em França. Aproveitemos toda esta oportunidade de uma cadeia de oração que permite não estarmos sós e comungarmos todos na oração de intercessão.

Enviei os vossos pedido para ens.intercessores@gmail.com